

Grupo FSB TROCAS

Introdução ao

universo ESG

Com Marina Cançado

Head de Sustainable Wealth da XP Private

Marina é formada em administração pela FVG-EAESP, com pós-graduação na universidade de Georgetown. Tem especializações no Brasil e no exterior e se formou em estudos do futuro.

Ela começou sua trajetória como empreendedora e cofundadora do Grupo Tellus, focado em inovação para serviços públicos. Foi consultora responsável pelo desenvolvimento do programa de educação financeira do Bolsa Família e teve passagem na coordenação de diversos programas de formação e ação focados nas novas gerações, como a Agência Brasil do Futuro e o Geração Brasil Melhor.



O que é ESG?

Um olhar para o mundo de uma forma **mais completa**

ESG é o termo utilizado pelo mercado financeiro e que sintetiza as condutas e iniciativas das empresas e investimentos nos aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa, avaliando sua performance, riscos, retornos e impactos em todas essas dimensões.

O termo ESG foi apresentado em 2005 no relatório “Who Cares Wins”, do IFC com o Pacto Global. O documento mostrava para o mercado financeiro que as análises de risco e retorno não eram suficientes, pois não consideravam todos os aspectos, como as questões sociais e ambientais, e, para se ter investimentos mais responsáveis, era necessário que elas também fossem avaliadas.

O também relatório apontava que as companhias que davam atenção para o ESG de uma forma estratégica tinham um diferencial competitivo no mercado.

ESG não é binário, é uma curva evolutiva.

Todas as empresas, de uma forma ou de outra, precisam lidar com aspectos ambientais, sociais e de governança. A discussão é o quão bem elas endereçam esses temas, mitigam riscos e as utilizam como alavanca de oportunidade.

O termo

Cada uma das letras do termo ESG tem uma dimensão, e todas elas são levadas em consideração na avaliação de uma empresa ou investimento:

E

ENVIRONMENTAL (Ambiental)

Uso de recursos naturais | Emissões de gases de efeito estufa | Eficiência energética | Gestão de Resíduos e Efluentes | Mudanças climáticas

S

SOCIAL (Social)

Direitos humanos | Inclusão e Diversidade | Relação com os colaboradores | Relação com os clientes | Relação com as comunidades | Filantropia | Privacidade e proteção de dados

G

GOVERNANCE (Governança)

Transparência na divulgação de resultados | Ética Corporativa | Independência do conselho administrativo | políticas de remuneração e de diversidade | Comitês internos e auditorias

Um peso, uma medida



O ESG tem várias nuances. Cada subitem terá um peso diferente na avaliação geral, dependendo do setor de cada organização. Por exemplo, em uma empresa de serviços, o peso para o tema social terá mais valor. Já em uma indústria mineradora, o aspecto ambiental será mais relevante.

O mais importante é entender a matriz de materialidade do setor, o que é relevante e o impacto, de perda ou ganho, para o negócio. A análise também serve como base para ajudar a atribuir os pesos certos do ESG.

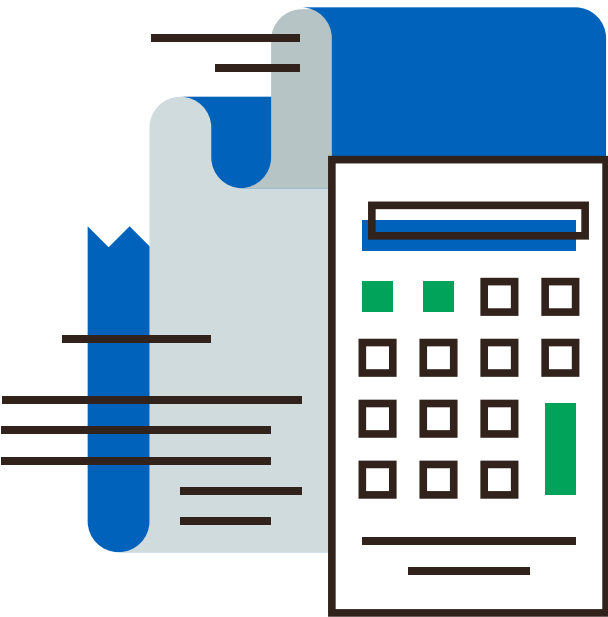
O que são investimentos ESG?

São investimentos que consideram, além das avaliações de risco e de retorno, a análise dos impactos socioambientais vinculados a negócios e produtos financeiros.

Eles incorporam as dimensões ambiental, social e de governança à análise e à tomada de decisão tradicional de investimento em busca de...

- ✓ **Um melhor gerenciamento de riscos;**
- ✓ **Um retorno financeiro superior;**
- ✓ **Impactos positivos.**

Não se engane! Os investimentos ESG não precisam abrir mão dos ganhos financeiros nem devem ser confundidos com filantropia. O bom gerenciamento dos riscos e a opção por atributos de qualidade nos negócios e nas modalidades de investimento proporcionam um retorno financeiro maior no longo prazo, deixam impactos positivos para a sociedade e para o meio ambiente e têm efeitos reputacionais relevantes, por isso são valorizados.



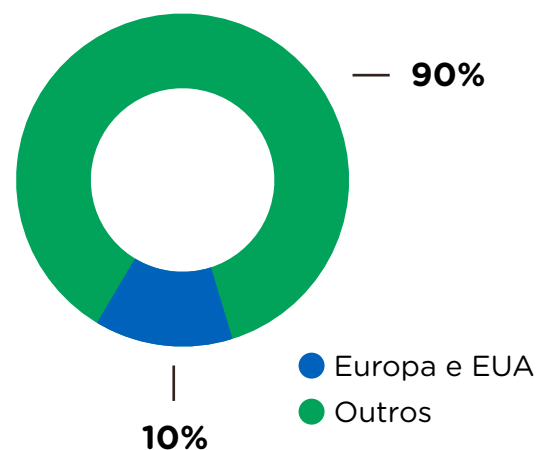
“Daqui a alguns anos, não haverá investimentos tradicionais e investimentos ESG. Será exceção o gestor irresponsável que não olhar para essas dimensões. O ESG está deixando de ser marginal e, cada vez mais, está se tornando mainstream.”

Esse é um tema relevante no mercado?

O mercado financeiro está na liderança da discussão sobre ESG junto aos governos das principais economias do mundo.

Os investimentos ESG alcançaram a marca histórica de US\$ 45 trilhões em 2020, de acordo com o JP Morgan Equity Research, com uma massiva participação da Europa e dos EUA.

Mercado Global de ESG



Hoje, internacionalmente também há uma estrutura no mercado financeiro para orientar, medir e avaliar os investimentos ESG:

RATING

MSCI	FTSE Russel
Sustainalytics	Vigeo Eiris
RepRisk	S&P Global

PACTOS E COMPROMISSOS

PRI	Unep Finance Initiative	GIIN
GSG	Social Value International	Climate Action 100+
UN Global Compact	World Benchmarking Alliance	Portfolio Carbonization Coalition


ÍNDICES

Dow Jones Sustainability Indexes	MSCI KLD 400	ICO2
MSCI ESG Leaders Indexes	ISE	IGC
FTSE4Good		

REPORTING

Sustainable Development Goals	Global Reporting Initiative
Programa Brasileiro GHG Protocol	International Labour Organization
CDP	Impact Management Project

No Brasil, temos produtos financeiros ligados a propostas de sustentabilidade e de impacto. O mercado local conta com fundos passivos, fundos de ações, fundos de crédito, ativos de crédito, fundos de *Venture Capital e Private Equity*, *green bonds* e *sustainable bonds*, mas o volume movimentado no país ainda é tímido se comparado aos números globais.



“Em fundos de investimento ESG, estamos chegando a R\$ 5 bilhões. Ainda não temos contas para CRA, debêntures ou ações. É muito pouco para um mercado global de US\$ 45 trilhões. Há um espaço gigantesco para esse tipo de investimento crescer no Brasil.”

O ESG é uma opção na gestão de patrimônio?

Sem dúvida! Pensar em patrimônio de longo prazo pressupõe construir portfólios bem posicionados para o futuro, e o ESG é uma peça central nesse processo.

Segundo um levantamento feito em 2019 por um dos mais relevantes estudos sobre family offices e famílias de grande patrimônio no mundo, o The Impact, mais de 50% dos investidores consultados disseram pretender alocar de 90% a 100% de seus portfólios em investimentos de ESG e de impacto até 2030.

Por aqui, uma pesquisa feita pela XP Private com seus clientes indicou intenções semelhantes: 73% dos consultados disseram que gostariam que os próprios investimentos estivessem alinhados com impactos positivos no mundo.

Alguns cenários futuros para o investimento já estão sinalizados!



Como nos relacionamos com o futuro e lidamos com o que está por vir?

O ESG nos ajuda a pensar em diferentes cenários e futuros e nos dá a oportunidade de criar um novo ciclo de geração de riqueza ou de construir um futuro sustentável.

Diante dessas possibilidades, pode-se fazer dois movimentos:

SE ANTECIPAR: entender e nos prepararmos para a mudança que irá acontecer, que está vindo na nossa direção.

INFLUENCIAR: agir de forma estratégica e liderar o segmento para aumentar as chances de que um cenário preferido aconteça.

Movimentos tectônicos estão ocorrendo!

Essa é a definição que uma das vozes mais atuantes na discussão de ESG, o CEO da gestora de ativos BlackRock, Larry Fink, dá para este momento de transição nos negócios e no mercado financeiro. Estamos diante de uma mudança de eras, e não de um vendaval.



Outros especialistas renomados, como o observador de futuro e estrategista de negócios Gerd Leonhard, reforçam a tese. Para ele, o mundo irá mudar mais nos próximos dez anos do que mudou nos últimos cem.

Todas as indústrias vão se transformar profundamente e rapidamente, o que exigirá do mercado financeiro um novo *mindset*. A nova forma de pensar investimentos envolve ampliar o campo de visão e alongar o horizonte do curto ao longuíssimo prazo.

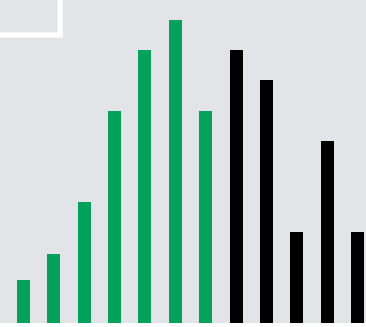
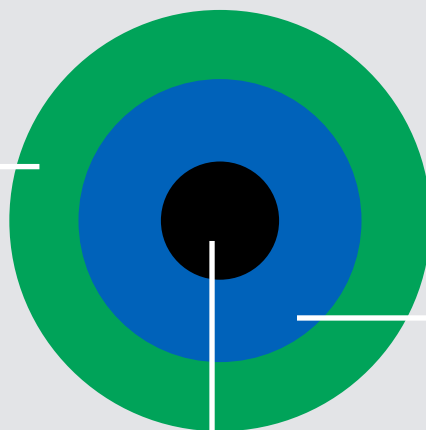
PERCEPÇÃO

As principais motivações dos investidores sobre ESG globalmente combinam convicção com evidências de melhoria na relação risco-retorno, de acordo com a pesquisa BlackRock Sustainability 2020:

50% dos participantes disseram que essa é a coisa certa a fazer;

46% citaram a melhor performance financeira;

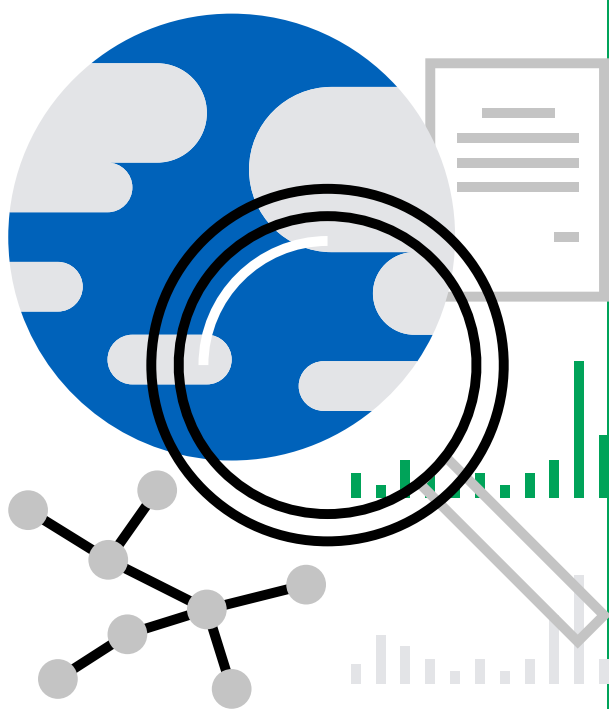
41% destacaram a mitigação de riscos.



Quais são as forças dessa transformação?

A emergência climática é o grande pano de fundo desta década e já desperta os maiores movimentos de empresas e agentes do mercado financeiro. O relatório “The Global Risks Report 2021”, do Fórum Econômico Mundial, indica que quatro dos cinco maiores riscos para a comunidade global neste ano envolvem questões ligadas ao tema:

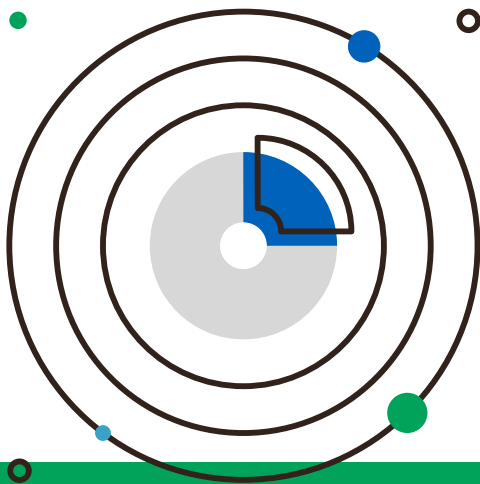
- ✓ **Eventos climáticos extremos;**
- ✓ **Falhas das ações de mitigação da mudança climática;**
- ✓ **Danos humanos ao meio ambiente;**
- ✓ **Perda de biodiversidade.**



O quinto risco citado no relatório se refere às doenças infecciosas, que também motivam forças transformadoras. O surgimento da pandemia da Covid-19, por exemplo, representou um pico de incerteza para pessoas de todo o mundo e ajudou a mostrar que sociedade, natureza e economia estão interconectadas.

Outros fatores importantes para a mudança de paradigmas na economia desta década são:

- ✓ a regulamentação governamental crescente sobre as emissões de carbono;
- ✓ a maior atuação do mercado financeiro na cobrança de práticas de desenvolvimento sustentável;
- ✓ a valorização das companhias comprometidas com impactos socioambientais positivos por parte dos investidores com perfil de pessoa física.



Na Europa, por exemplo, as taxações estão cada vez mais pesadas sobre companhias que superam os limites de emissão de gases já são realidade. No Brasil, essa tendência também vai chegar.

Vale também lembrar que a BlackRock - a maior companhia de administração de patrimônio do mundo - passou a pressionar empresas a assumir o compromisso de reduzir a zero as emissões de carbono até 2050 e ameaçou fazer desinvestimentos nos negócios que não cumprirem a meta.

“Nos últimos anos, vivemos recordes de desinvestimento. Fundos e gestoras que deixaram de investir na indústria de combustíveis fósseis. Retirando o dinheiro, passa-se a sinalizar que aquele setor não tem mais futuro”.

Nova geração, novas demandas

Nos próximos dez anos, o movimento disruptivo nas finanças e nos negócios também vai ser impulsionado por uma grande transferência de recursos entre gerações.

Nos EUA, cerca de US\$ 50 trilhões serão passados das mãos dos *baby boomers* para os filhos *millennials* e da geração Z, com destaque para as mulheres.

Essas gerações veem o mundo de forma diferente, têm novos hábitos de consumo e, por isso, estão incentivando inovações no mercado e nas empresas.

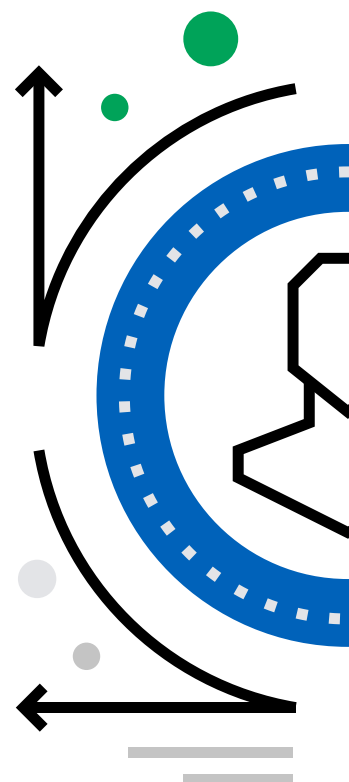
Cada vez mais, as companhias estão mais atentas aos seguintes direcionamentos:

- ✓ **Sustentabilidade corporativa;**
- ✓ **Stakeholder capitalism;**
- ✓ **Capitalismo consciente;**
- ✓ **Sistema B;**
- ✓ **Business roundtable.**

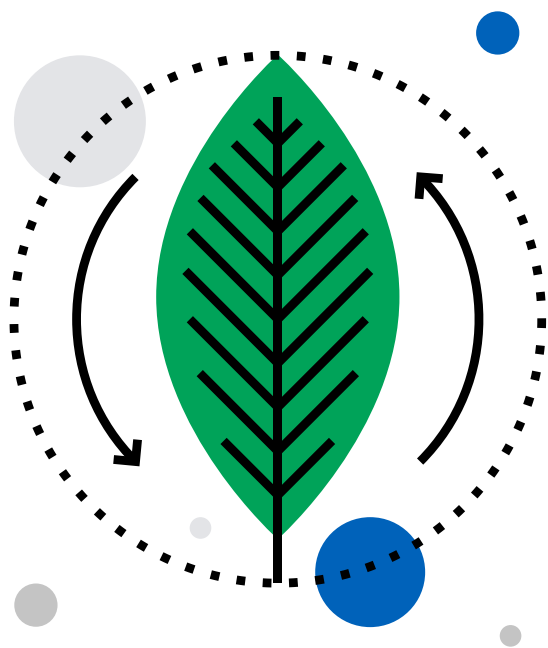
Teste de Sobrevivência para a Sociedade do Futuro

São perguntas importantes para se fazer ao analisar um investimento e saber se ele está alinhado à sociedade do futuro:

- 1)** Como o setor ou a empresa que pretendemos investir está se posicionando na transição de uma economia de baixa emissão de gases de efeito estufa?
- 2)** Em uma sociedade mais transparente e justa em oportunidades, os valores e o propósito da empresa que pretendemos investir têm condições de prosperar?



Abordagens ESG



São as formas de tomada de decisão de um investidor.

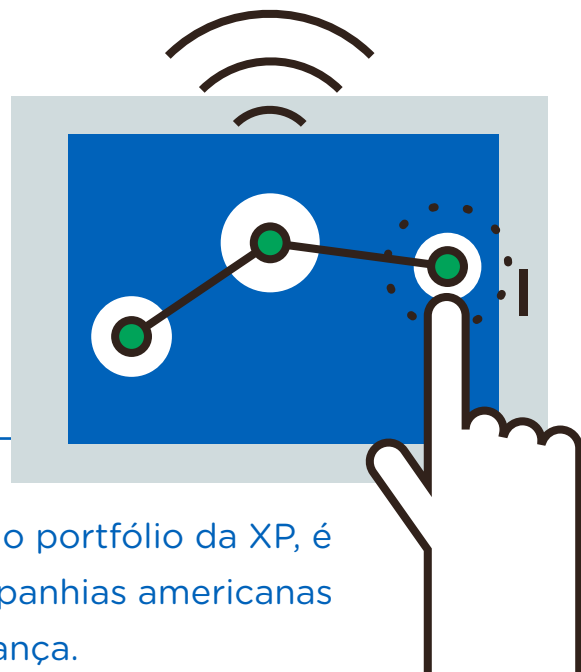
Engajamento dos acionistas - O gestor olha a performance da empresa, investe mesmo que não esteja no padrão ESG, mas pensando em usar o seu posicionamento como acionista para fazer mudanças internas na companhia.

Filtro negativo - O gestor não investe em determinados setores ou em empresas que não seguem seus critérios, suas regras de exclusão ou que não alcancem um score ESG mínimo.

Integração ESG - Este é o modelo mais comum, que analisa o modelo *valuation*: custo do capital diferente, *performance* e múltiplo da empresa alinhados ao ESG.

Investimento temático - É o investimento em alguns segmentos específicos ligados ao ESG, como fundos florestais ou de impacto nos oceanos.

CASE GIRL POWER



O fundo Trend Lideranças Femininas FIM, do portfólio da XP, é temático: investe apenas em ações de companhias americanas com alta participação de mulheres na liderança.

Além disso, parte de sua taxa de administração é destinada ao Instituto As Valquírias. Essa organização da sociedade civil está localizada em São José do Rio Preto (SP) e se dedica a entregar oportunidades para meninas, mulheres e filhos em situação de vulnerabilidade.

Investimento de impacto - Os gestores investem em empresas que têm a missão clara de resolver algum um problema social ou ambiental específico e que fazem isso de uma forma mensurável.

Melhor na classe - Investimento em empresas com melhores pontuações ESG dentro do mesmo segmento.

CASE NOTA DE CORTE

Na JGP Asset Management, o atual processo de investimento foi definido a partir de uma lista de empresas aptas a prosperar no mundo, segundo um modelo que, primeiro, considerou o ESG aliado aos modelos de negócios das companhias passíveis de investimento.

A gestora realizou uma seleção de empresas a partir da adequação dos negócios a essa orientação e aplicou, depois, um segundo critério: as candidatas passariam no Teste de Sobrevivência para a Sociedade do Futuro?

Analisando aproximadamente 150 empresas no Brasil, a JGP concluiu que apenas 52 passavam no primeiro filtro. O número foi reduzido a 19 quando o segundo teste foi considerado - o portfólio da gestora está concentrado neste último grupo.

5 coisas que o ESG não é



1-O termo ESG não é novo

É um conceito antigo. O termo foi apresentado em 2005 no relatório “Who Cares Wins”, da UN Global Compact e do International Finance Corporation (IFC).

2- ESG não é filantropia

É uma evolução no processo de investimento que passa a considerar e quantificar os aspectos ambientais, sociais e de governança.

3- ESG não é moda

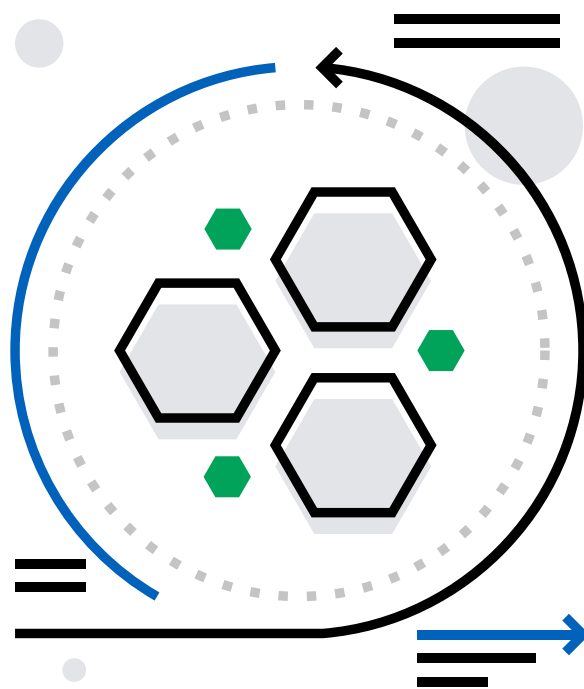
Ele já representa do mercado financeiro. Em 2020, os investimentos ESG alcançaram a marca histórica de US\$ 45 trilhões, sendo 90% representado por Europa e Estados Unidos.

4- ESG não é classe de ativo nem de produto

Ele é um tipo de abordagem de investimento que pode ser incorporada a qualquer classe de ativo e produto, podendo ser transversal ao portfólio.

5- ESG não é facilmente rotulável

Existem diferentes abordagens, estratégias e metodologias de incorporação dos dados ESG. É preciso fazer uma análise em profundidade antes de classificar uma empresa.



Este material foi produzido por Anny Corti, Gustavo Coltri, Bia Magalhães, Tayelen Castro, a partir do encontro virtual com Marina Cançado, em 15 de abril de 2021.